



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

Registro N.º 001/67
DE 19-01-67
VALIDADE: 30-12-66

PEÇA TEATRAL
O BRUNO AZUL
AUTORES: IVAN BAITO CHAGAS E
CARLOS ALBERTO DE LIMA

Carimbo do S. C.

Autuação

Anexos:

PROC.-	006
LIV.-	01
PAG.-	01
REG.-	01

Distribuição

67

Ilmo. Sr. Diretor do Departamento Federal de Censura e Diver-
sões Públicas.

O abaixo assinado, brasileiro, solteiro,
residente à Sq. 413 - bl. 10 - aptº 301, nesta capital, vem
muito respeitosamente, solicitar a V.Sa., se digne, seja conferi-
do o Certificado de Censura da peça infantil " O BRUXO AZUL ",
afim de que se possa registrá-la na Sociedade Brasileira de
Autores Teatrais (SBAT), por motivo de representação dos direi-
tos Autorais.

Têrmos em que

P.E.Deferimento.

Brasília, 10 de janeiro de 1967.

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
Protocolo N.º 159
Em 10 de 1 de 1967
Interessado Ivan Brito Chagas
Joana
Protocolista

111
IVAN BRITO CHAGAS

RECEBI O PROGRAMA ANEXO
Em 20 de janeiro de 1967
Carlos Alberto de Lima

Do chefe do S.C.D.P.
Para indicar censor

Em 10-01-67

~~DS~~ funcionário

A Turma de Teatro
e Congêneres, para solici-
tar ao interessado uma
cópia mais legível

De 10 Jan. 67

[Signature]
Chefe de ~~DS~~
subt

Conforme parecer do chefe
do S.C.D.P., solicito do in-
teressado, cópia idêntica.

Liberada - sem restri-
ções.

Brasília - 19-1-67.

Maria Almeida

Em 11-01-67

~~DS~~

Turma de Cens. Teatro Cong.

A Censor S. Maria Almeida

P/Flaminio
em 18/1/67
Vide-verso



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES
DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

N.º DE REGISTRO ESPECIAL 001/67

TÍTULO DA PEÇA TEATRAL = O BRUXO AZUL

PEÇA INFANTIL EM 3 (TRÊS) ATOS

PRODUTOR IVAN BRITO CHAGAS E CARLOS ALBERTO DE LIMA

Aprovado pelo S. C. D. P. - Válido até 30 de DEZEMBRO de 19 67

Brasília, 19 de JANEIRO de 19 67

IMPROPRIEDADE:

A. ROMERO LAGO

Chefe do S. C. D. P.

LIVRE

Pega infantil em três atos. - Original de: Carlos Alberto de Lima.
& Ivan Brito Chagas.

PERSONAGENS: O rei - A Rainha - Joãozinho (1º Príncipe) - Pedrinho (2º Príncipe) - Beneforte (Criado) - Bruxo Malmequer - Jota prudente (Criado do Bruxo) - O conselheiro do rei e os três fantasmas.

1º Ato

CENÁRIO: - - A sala do trono, vendo-se em lugar do trono uma cadeira com um prego de ponta para cima. (A cadeira deve ser de material leve para sua pronta remoção na hora devida)

CENA PRIMEIRA

REI - (Entra e sentando-se despreocupadamente na cadeira, levanta-se / de um pulo) - AAAAAiiiiii! Aaii! Quem foi? Quem foi? Quem foi?

RAINHA - (Aparecendo) - Que houve? Que houve meu rei?

REI - (Apontando para a cadeira) Trocaram! Trocaram!

RAINHA - Trocaram? Trocaram o que?

REI - Trocaram o meu lindo trono de ouro e prata, por uma cadeira velha com um prego de ponta para cima!

RAINHA - Oh! E quem teria ousado fazer tal brincadeira com sua real magestade?

REI - Quem? Ora quem! se eu soubesse, já ^{TERIA} ~~tinha~~ mandado enforcar imediatamente! Esse malandro, esse... aai...aai...

RAINHA - Oh! magestade, sente-se um pouco.

REI - Estais louca? Como posso sentar-me nesse estado?

RAINHA - Oh! que horror! Meu rei acalme-se, eu tentarei descobrir quem foi o malvado que ousou fazer semelhante coisa.

REI - Tentará descobrir? Pois eu já descobri a muito tempo! Aqueles / dois diabinhos de vosso filhos não de me pagar!

RAINHA - Nossos filhos? Desconfias de nossos queridos princepezinhos?

REI - Queridos princepezinhos! Trata-os como se fossem dois anjinhos! Esqueceis daquele dia em que colocaram um sapo de baixo do meu cobertor? (Põe a mão no ombro da rainha e vai falando e caminhando / em direção a platéia) - E do dia em que encheram minha comida de pimenta malageta? E do dia em que eu estava dormindo, pintaram minha cara de preto? (Enquanto isso os dois príncipes trocam a velha cadeira pelo trono real e retiram-se.)

RAINHA - Oh, mas é duro acreditar que eles tenham feito esta de agora.

REI - Duvidas? pois venhas ver com os teus próprios olhos (segem em direção ao trono).

RAINHA - Não vejo nada mais que o real trono de vossa majestade.

REI - (Surprêso) - não! Mas a cadeira estava aqui! (Pensa um pouco) Ah! espere aí! (Chama) Beneforte! Beneforte!

CENA SEGUNDA

BENEFORTE - (Lá de dentro) Sim magestade, estou indo, estou chegando, cheguei! (Curva-se respeitosamente)

REI - Onde estão meus reais filhos?

BENEFORTE - Deixei-os brincando no jardim, magestade.

REI - Pois quero-os aqui, agora!

(Beneforte dá um pulo para trás e retira-se correndo)

REI - (Para a rainha) Agora vereis se são ou não eles os culpados de tudo!

BENEFORTE - (Chegando) Aqui estão eles magestade.

JOÃOZINHO - (Debochando) Não precisa avisar, ele está vendo.

REI - Ah! Aí estão eles! Pois quero que confessem diante da rainha que foram vocês os causadores da tragédia que acaba de acontecer! E não quero mentiras, ouviram?

AMBOS - Sim Magestade!

REI - Pois contem a verdade!

AMBOS - Sim magestade!

REI - Podem começar!

AMBOS - Sim magestade!

REI - (Irritado) Comecem!

AMBOS - Sim magestade!

REI - Parem com isso! Beneforte, pode se retirar.

BENEFORTE - Sim magestade!

REI - (Dá um chute em Beneforte e volta-se para os meninos) E agora vocês dois, podem começar a falar!

JOÃOZINHO - Eu disse para ele papai, não faça isso, e ele disse: Faço, / quero matar o bicho!

REI - O que?

PEDRINHO - Ora , mas um bicho feio! Parecia mais uma caveira do que um rato

REI - Rato?

JOÃOZINHO - Sim papai, era um rato muito feio que nós achamos no jardim.

REI - Não me interessa esta história de rato! Quero saber quem trocou meu trono por uma cadeira velha com um prego de ponta para cima.

JOÃOZINHO - Eu não fui!

PEDRINHO - Nem eu!

REI - (Furioso) Se não foram vocês, quem foi então? que foi? (Os dois príncipes correm e se abraçam com a rainha)

PEDRINHO - Eu acho que foi o Beneforte! Ele disse para nós ficarmos no jardim enquanto ia fazer uma coisa, mas não disse o que era.

JOÃOZINHO - Isso mesmo agora eu estou me lembrando.

REI - Deixem de mentiras. Conheço muito bem o Beneforte e sei que não seria capaz de fazer uma coisa dessas.

PEDRINHO - É por isso que foi ele, porque sabia que o senhor colocaria a culpa em nós.

JOÃOZINHO - É mesmo só pra fazer a gente levar uma surra, tá vendo mamãe?
(Os dois abraçam-se à rainha chorando em voz alta)

REI - (pensativo) - Parem com essa barulheira! Vou falar com o Beneforte.
(Sai com a rainha)

JOÃOZINHO - Chí, parece que desta vez² nós exageramos, coitado do Beneforte.

PEDRINHO - Que nada! Papai não bate nele e nem põe de castigo.

JOÃOZINHO - Eu sei, mas nós não temos provas contra ele, e papai tem milhares contra nós.

PEDRINHO - E qual a prova que ele tem contra nós?

JOÃOZINHO - Você lembra do dia que nós botamos aquela fruta espinhenta no sapato de Beneforte? E do dia em que jogamos sal nos olhos do cavalo dele?

PEDRINHO - Então acho bom nos escondermos, papai quando souber a verdade vai ficar uma fera!
(Os dois correm para trás do trono e ficam esperando a chegada do rei que entra em companhia do seu velho conselheiro)

REI - Onde se meteram aqueles dois? Ah! Era de se esperar! Eles se esconderam e isso quer dizer que foram os culpados.

CONSELHEIRO - Que foi que eles fizeram magestade?

REI - Ah, meu real conselheiro, de tôdas a de hoje foi a pior! Imagine, que trocaram meu trono, por uma cadeira velha com um prego de ponta para cima.

CONSELHEIRO - E vossa magestade sentou-se no prego?

REI - E como doeu...

CONSELHEIRO - (Coçando o queixo) Acho que tenho razão! Acho que tenho razão!

REI - Que razão você tem?

CONSELHEIRO - Andei estudando magestade, e descobri que tudo que sai errado no ~~usso~~ reino é culpa dos bruxos que infestam esta região, têm muita inveja dos reis, e vivem fazendo bruxarias contra eles.
(Nesse momento a rainha vai entrando)

REI - Então você acha que os culpados pelas diabruras dos meus príncipes são os bruxos?

CONSELHEIRO - Exatamente magestade.

RAINHA - Quer dizer que os meus filhos têm feitiços de bruxos? pois fique sabendo sabendo que eu não admito uma coisa dessas!

BENEFORTE - (Pondo a cabeça para a cena) que foi que ouvi? Os príncipezinhos estão embruxados? (Retira-se)

RAINHA - (Aflita) Não quero acreditar nisso, mas se fôr verdade... se fôr verdade... (Sai chorando)

REI - Só há uma solução! Mandarei acabar com todos os bruxos do meu reino, não permitirei que sobreviva um só bruxo, mandarei esta mensagem para todos os reinos vizinhos. É preciso acabar com todos os bruxos do mundo! (Retira-se com o conselheiro)

CENA TERCEIRA

(Os dois príncipes saem detrás do trono)

JOÃOZINHO - Aí você ouviu isso?

PEDRINHO - Claro. eu estava aí atrás também, não estava?

JOÃOZINHO - E não está com medo? O conselheiro real disse que estamos embriagados!

PEDRINHO - (Pensando) Humm...

JOÃOZINHO - Em que está pensando?

PEDRINHO - Eu vou tomar o caldo daquele rato para ver o que acontece.

JOÃOZINHO - Está maluco? É veneno, só quem faz isso são os bruxos!

PEDRINHO - Nós não somos bruxinhos?

JOÃOZINHO - Eu sei, mas isso é só para bruxo de primeira classe.

PEDRINHO - E que classe nós somos?

JOÃOZINHO - Sei lá. Vamos perguntar ao Beneforte, talvez ele saiba.

BENEFORTE - Quem falou meu nome aí?

PEDRINHO - Beneforte, você sabe dizer que classe nós somos?

BENEFORTE - Que é isso?

JOÃOZINHO - Seu bobo, você não sabe que nós somos bruxinhos?

BENEFORTE - Ih! Então se escondam que seu pai mandou prender todos os bruxos do reino.

JOÃOZINHO - Ora, mas a gente ele não prende, não.

PEDRINHO - Só põe de castigo.

BENEFORTE - Acho bom a gente perguntar a ele. (Saem).

(De repente se faz um "BLACK-OUT" e quando as luzes se acendem aparece o bruxo Malmequer todo vestido de azul, corre pela sala montado numa vassoura, depois, para e fala para as crianças)

BRUXO - Ha, ha,,ha! Eu sou o bruxo Malmequer! O mais malvado do reino! O rei mandou acabar com a bruxaria, por isso eu vou me vingar! O rei pensa que os meninos estão com bruxaria, mas acontece que não estão! / Ha, ha, ha, ha, ha, eu vou raptar os princepezinhos para transformá-los em sapo com asas de morgêgo! Ha, ha, ha, vou me esconder, não digam nada prá eles que eu estou atrás do trono Ha, ha, ha, ha. / (Esconde-se.)

Os meninos entram com Beneforte, este ao passar pelo trono leve uma vassourada, os meninos voltam-se atraídos pelo grito do criado e dão de cara com o Bruxo que já se prepara para pegá-los - Tremenda confusão de pega-nãopega.

JOCOSINHO : Socorro!

PEDRINHO - Acudam!

BRUXO - Agora eu vou me vingar!

FECHE-SE O PANO LENTAMENTE
FIM DO 1. ATO

- Q BRUXO AZUL

--

SEGUNDO ATO -

PERSONAGENS: Bruxo - Jotaprudente - Os dois Princepezinhos e Beneforte.

CENÁRIO: - - Casa do Bruxo- Uma mesa velha, teia de aranha, um baú velho num canto - alguns morcêgos etc...

BRUXO - (Rindo e andando de um lado para o outro com as mãos nas costas) Ha, ha, raptei os filhos do rei e o empregado. O rei a esta altura já deve estar muito aflito. Coloquei os garotos no quarto escuro, e amanhã vou transformá-los em sapos com asas de morcêgo. Ha, ha, ha, (Chama) Jotaprudente! Jotaprudente! (Para as crianças) Jotaprudente é o meu empregado, é o sujeito mais tólo do mundo. Outro dia mandei ele buscar uma rã, um morcêgo e um pé de pato para colocar na deliciosa sopa do azar, que seria servida na reunião dos bruxos internacionais, e ele me trouxe macarrão, cenoura e couve.

JOTAPRUDENTE - (Entrando) Pronto seu bruxo, aqui está o seu fiel criado, pronto para lhe servir, sei lavar enxugar limpar e conziñar, só me falta (Aponta para a vassoura do bruxo) naquela vassoura voar.

BRUXO - Jotaprudente! Você tirou o leite daquela vaca encantada que eu mandei?

JOTAPRUDENTE - Não pude não senhor.

BRUXO - Não ponde? Como não ponde?

JOTAPRUDENTE - Como o Sr. explicou não ponde!

BRUXO - Que história é essa? Explique-se!

JOTAPRUDENTE - Ora o senhor disse, para se tirar leite da vaca basta levar o balde para encher e o banco para sentar.

BRUXO - Isso mesmo! Pega-se o banco senta-se nele, coloca-se o balde no lugar certo e é só fazer cócegas na vaca.

JOTAPRUDENTE - Ah! Eu não sabia que o banco era prá mim, eu pensei que antes tinha que sentar a vaca.

BRUXO - Com mil caracóis! Você só faz besteira! um dia desses eu corto a sua língua fora, e boto de moíno no sal!

JOTAPRUDENTE : Ho! Tenha piedade meu amo, eu prometo prestar mais atenção da próxima vez.

BRUXO - Eu já estou por aqui com você, e lhe aviso, a próxima tarefa errada que fizer, eu não terei piedade!

JOTAPRUDENTE - E espere aí, então o senhor perdôa mais uma! Uminha só!

BRUXO - Está bem, só uma, mais nenhuma!

JOTAPRUDENTE - E... a... o senhor promete não se zangar?

BRUXO - Prometo.

JOTAPRUDENTE - Bem... o senhor sabe... o senhor prometeu! O senhor jura?

BRUXO - Juro! Juro pelo ferrão do escorpião!

JOTAPRUDENTE - Bem se é assim... o senhor lembra da sua coruja de estimação?

BRUXO - Sei, está na gaiola, e além do mais se não me engano eu mandei você dar um banho nela com água e sal.

JOTAPRUDENTE - (Com medo) É - é - é - é - Sobre isso que - que eu - que - que-
ria fa-falar.

BRUXO - (Já adivinhando o acontecido, e soltando um grande rugido) - HUÁÁÁÁ!!
O que foi que você fez com a minha linda coruja de estimação?

JOTAPRUDENTE - (Nervoso e assustando-se com o grito de bruxo) - Minha mãe! O -
o - o - o senhor prometeu não se zangar!

BRUXO - Fale! Eu não farei nada! (Fica rugindo baixinho)

JOTAPRUDENTE - Eu dei o banho, como o senhor mandou, mas na hora que a pus pa-
ra secar na janela, ela voou e foi embora!

BRUXO - (gritando) - Não!

JOTAPRUDENTE - (Tremendo) Nossa!

BRUXO - (andando de um lado para o outro com a mão na cabeça) Meus nervos! Meus
delicados nervos de bruxo! Onde está meu chá de orteiga? Quero meu chá de
orteiga! (sai de cena)

JOTAPRUDENTE - É sempre assim, agente quer ajudar, ele ainda se queixa! Bem,
está na hora de dar lanche as crianças do rei. (para a platéia)
Eles estão no quarto escuro, é um lugar horrível, até eu tenho me-
do quando o bruxo Malmequer me ameaça colocar de castigo ali -
dentro.

(Os menino entram em cena agarrados ao Beneforte
todos estão com medo e cara de choro)

JOTAPRUDENTE - Meninos, eu só os tirei do quarto escuro para que possam lanchar
mas fiquem certos, logo depois voltam. (sai de cena apanha algu-
ma comida e põe em cima da mesa) Se vocês não comerem o bruxo -
transformá-los em sapo com asa de morcego!

GARÔTOS JUNTOS - Socorro!

BRUXO - (de dentro) Jotaprudente, que barulho é esse? Não vê que estou dormindo?

JOTAPRUDENTE - (Parando de fazer medo aos garôtos) Estou vendo sim, patrão! Só -
estou servindo o lanche.

(Garôtos sentam-se Jotaprudente serve)

JOTAPRUDENTE - (Espia se o bruxo não vem e volta para fazer medo às crianças)
Comam bastante hoje, que amanhã vocês virarão bicho! Ha! ha!

BENEFORTE - Muito bonito! Não acho graça nenhuma!

JOTAPRUDENTE - Não acha graça porque?

BENEFORTE - Você está rindo porque o bruxo vai nos transformar em sapo com asas
de morcego, mas se esquece que a próxima coisa errada que fizer vai
ficar sem língua! (Rindo)

(todos rindo menos Jotaprudente) - jotaprudente se língua
vai ficar lingueta.
Não vai falar nada
Tem que chupar chupeta.

JOTAPRUDENTE - Parem com isso! Parem com isso! (Vai para o procênio) Vocês estão vendo só? E eu que tanto ajudei o bruxo Malmequer! Agora ele vai cortar minha língua. Buáá ...

JOÃOZINHO - Puxa, eu estou com pena dele!

PEDRINHO - E, e ainda por cima não é tão mau assim!

BENEFORTE - Vamos ajudá-lo?

JOÃOZINHO - Que besteira!

PEDRINHO - Nós precisamos é de ser...

JOÃOZINHO - (Corta) ajudados.

BENEFORTE - Nós ajudamos e seremos ajudados por ele. Jotaprudente é o único que conhece o caminho para sair-mos daqui.

JOÃOZINHO - Puxa.

PEDRINHO - É mesmo!

BENEFORTE - (Chamando) Jotaprudente! Jotaprudente!

JOTAPRUDENTE - que é que vocês querem comigo? Já não basta a minha tristeza?

JOÃOZINHO - É que...

PEDRINHO - ...nós...

BENEFORTE - Queremos lhe ajudar.

JOTAPRUDENTE - (Correndo para os garotos) - Ajudar-me? Como?

JOÃOZINHO - Primeiro nos solte.

BENEFORTE - que nós lhe ajudaremos.

JOTAPRUDENTE - Ha, mas eu não posso soltar vocês, se o bruxo souber eu estou frito!

BENEFORTE - Mas ele não vai saber de nada!

JOTAPRUDENTE - Impossível! Ele tem uma bola de cristal que lhe diz tudo.

JOÃOZINHO - Epa! Com essa...

PEDRINHO - ...Nós não contávamos!

BENEFORTE - Esperem, não tem problema,

JOTAPRUDENTE - Como não tem problema?

BENEFORTE - Onde é que ele esconde a bola de cristal?

JOTAPRUDENTE - Antes era naquêla baú mas agora não sei. Se não conseguirmos tirar do bruxo a bola de cristal e a varinha de condão, de nada adiantará tentativas de fuga. Agora, se conseguirmos o bruxo perderá todo o poder.

BENEFORTE - Ótimo, pde me soltar amigo prudente, que eu tentarei tirar a força do bruxo de meia tigela!

JOTAPRUDENTE - Está certo, vou soltar (Solta, depois ouve-se uma grande risada) (Todos se assustam e caem um por cima do outro)

JOTAPRUDENTE - (Se levantando e andando de um lado para o outro) Nossa Senhora! O que é que eu vou fazer? O bruxo vem chegando! Adeus minha linguazinha. (Põe a língua para fora)

BENEFORTE : Calma! Calma! Vamos fazer o seguinte, nós vamos nos esconder embaixo da mesa, quando o bruxo vier, você diz pra ele que estamos no quarto escuro, e ele naturalmente se esquecerá de nós por enquanto, e quando for apanhar a bola de cristal para saber das notícias, nós o seguiremos e descobrimos onde ele a esconde, mais tarde nós voltamos para apanhá-la.

JOAOZINHO - Ótima idéia!

PEDRINHO - Magnífica!

JOTAPRUDENTE - E a varinha de condão?

BENEFORTE - A varinha nós cuidamos depois. (Ouve-se passos)

JOTAPRUDENTE - É ele! Escondam-se! (Todos correm para debaixo da mesa)

BRUXO - (Entrando) - Ha! Como dormi! Tive mil pesadelos (Espreguiça-se)

JOTAPRUDENTE - O senhor quer tomar um pouco de fã fê?

BRUXO - Não, agora não. Onde estão os meninos?

JOTAPRUDENTE - No quarto escuro.

BRUXO - (Anda pela sala, Jotaprudente atrás) Vejo que nem tocaram na comida.

JOTAPRUDENTE:- E, eles disseram que estavam com fastio.

BRUXO - Hum! Tenho desconfiança que algo errado está acontecendo... mas quem ousaria fazer algo contra mim? Ha, ha, ha, ha, ha, ha.

JOTAPRUDENTE - Ha, ha, ha, ha,

BRUXO - (Sério derrepente) Quem?

JOTAPRUDENTE - (Assustado) Eu não sou!

BRUXO - (Olhando de cima a baixo para Jotaprudente) Vou consultar minha bola de cristal, ela me dirá tudo! Onde será que a botei? (Procura) Onde estará? Sempre me esqueço onde a coloco (Sai procurando e os moleques atrás seguindo enfileirados)-(Para e as crianças também) Você lembra Jotaprudente?

JOTAPRUDENTE - (Nervoso) Não, não senhor!

BRUXO - (Grita) - Já sei!

(Crianças correm apavoradas e cada uma se escondem em lugar diferente)

BRUXO - (Sem ver o que se passa atrás) Como não iria me lembrar? Eu escondi-a no quarto escuro. A muito tempo que não a utilizava, e já estava se tornando um traste velho.

JOTAPRUDENTE - Quer que eu vá apanhá-la por o senhor?

BRUXO - Não precisa, agradeço sua gentileza, eu mesmo vou.

JOTAPRUDENTE - Não deixa que eu vou.

BRUXO - Pode deixar que eu vou.

JOTAPRUDENTE - Não eu vou.

BRUXO - (Zangado) Chega! Quem manda aqui sou eu! Quem vai sou eu e está acabado-(Sai)

JOTAPRUDENTE - Viram só? Viram só o que vocês me arranjaram? É agora que ele vai no quarto escuro e descobrir que vocês estão soltos!

BENEFORTE - E ainda por cima perdemos a chance de apoderarmos da bola de cristal

JOAOZINHO - E o pior é que nós brincamos com ela pensando que era bola de futebol.

PEDRINHO - Buáá! Tamos perdidos!

FECHAR-SE O PANO LENTAMENTE
FIM DO II ATO.

- O BRUXO AZUL - - - - - TERCEIRO ATO -

PERSONAGENS: Bruxo - Jotaprudente - Os dois Príncipezinho - beneforte - O rei e a rainha.

CONSERVA-SE O CENÁRIO. ANTERIOR

ABRE-SE O PANO , TODOS ANDANDO DE UM LADO PARA O OUTRO, NERVO-
sos. O BRUXO VOLTA / AS CRIANÇAS ESCONDEM-SE.

BRUXO - (Com a bola de cristal na mão) Encontrei-a! Estava lá ! Ninguém mexeu .

JOTAPRUDENTE - Nem as crianças?

BRUXO - Crianças? Que crianças?

JOTAPRUDENTE - As crianças do rei.

BRUXO - (examinando a bola de cristal despretensiosamente) E tem crianças do rei aqui?

JOTAPRUDENTE - Mas será possível!?

BRUXO - (voltando-se) Ah! Sim, as crianças do rei. Agora eu me lembro, he, he, he, como sou esquecido. As crianças? Que foi feito delas? Eu não ví ninguém lá .

JOTAPRUDENTE - Bem...é...que...ora....êles estão dormindo no canto do quarto e como estava escuro, o senhor não os viu.

BRUXO - Deve ter sido isso. Mas não tem importância eu só precisarei dêles a-
manhã à meia - noite. Por enquanto deixarei o rei preocupado quanto o paradeiro das crianças.

JOTAPRUDENTE - Deve estar fulo de raiva!

BRUXO - Que fique! Que fique! Minha vingança ainda não está completa! Ha! Ha! ...

JOTAPRUDENTE - (debochando) Nossa! Isso é risada ou gemido?

BRUXO - Bem , agora vou para o quarto consultar minha bola de cristal, talvez ela tenha coisas inter_essantes a mostrar-me. Você fique aqui e vigie o quarto escuro. Se eu souber que as crianças me escaparam, transformar-lhe - ei em estátua de pedra!

JOTAPRUDENTE - (tremendo) m...de pedra?

BRUXO - De pedra! (sai de cena)

JOTAPRUDENTE - Essa é muito boa! Vocês fazem asneiras e eu é que viro es-
tátua de pedra!

BENEFORTE - Venham todos aqui! (todos se aproximam). Precisamos descobrir um jeito de fugirmos daqui!

JOAOZINHO - É mesmo , a esta altura o papai já deve ter preparado uma surra daquelas para a gente!

PEDRINHO - Nossa Senhora! Pior que esse bruxo é a surra que papai vai nos dar!

BENEFORTE - Calma! Calma! O essencial é sairmos daqui, a surra fica para depois!

JOTAPRUDENTE - Eu tenho uma corda.

JOÃOZINHO - E o que é que nós vamos fazer com ela?

JOTAPRUDENTE

BRUXO - Não faço a menor idéia.

(Ouve-se passos)

JOTAPRUDENTE - É ele! (Todos correm/trocando de lugar)

BRUXO - As notícias estão péssimas! Continuam acabando com os bruxos do país! Dêsse jeito ninguém vai querer a profissão e classe vai de saparecer. Hoje os bruxos que ainda restam vão se reunir para debaterem sobre esse problema. (Virá-se para Jotaprudente) Traga o caldeirão pequeno, vou fazer um pouco de bruxaria, há muito tempo que não praticava e já estava ficando destreinado. (Jotaprudente volta com um caldeirão saindo fumaça / depois retira-se)

BRUXO - Abra-ca-da-bra, urubupungá, pindamonhagaba, siriricozido.
Jotaprudente tem cara de mico! (fantasmas correm pela sala)
Fantasmas, fantasminha, fantasmão
Me ajudem a ser o bruxo malvadão
Prá ter muitas crianças no meu caldeirão!

FANTASMA - Hu, hu, hu, peça o que quiser. Aqui estou para satisfazê-lo ...

BRUXO - Diga-me então, existe alguém, de norte a sul que seja pior que o bruxo azul?

FANTASMA - Não há homem no mundo capaz de vencê-lo, porém receie sempre as crianças! (fala e sai de cena juntamente com os outros)

BRUXO - (bate palmas) ...

JOTAPRUDENTE - Pronto meu senhor?

BRUXO - Pode levar o caldeirão.

JOTAPRUDENTE - (voltando) Bôas novas?

BRUXO - (pensativo) Bolas! Bôas novas! Esse s fantasmas estão pensando que eu, o bruxo azul na cor e malmequerrno nome, vou acreditar nas mentiras deles! Ha, ha, ha! Essa é muito boa!

JOTAPRUDENTE - que foi que eles disseram?

BRUXO - Disseram para eu receiar as crianças.

JOTAPRUDENTE - Receiar o que? As crian... ha, ha, ha, ha, ha, ha!

BRUXO - Ha, ha, ha, ha, ha! (corta) Chega! Vou voltar á minha bola de cristal, estou nervoso e preciso acalmar-me. Um bruxo de minha classe não se exalta átôa. (sai)

(Crianças se reúnem)

JOÃOZINHO - Deus me livre!

PEDRINHO - Quê mêdo!

BENEFORTE - Que horror!

JOTAPRUDENTE - Isso não é nada. Vocês não viram nem a décima parte do que eu sou obrigado a ver todo o dia!

BENEFORTE - Escutem, esse bruxo é muito perigoso, não pode ficar solto por

JOTAPRUDENTE - Mas como?

BENEFORTE - Traga sua corda. (vira-se para Joãozinho) Arranje um pedaço de pau. (vira-se para o outro) Vigie se o bruxo vem. (para a platéia) É agora que nós vamos dar uma lição naquele velho sem vergonha!

(Todos voltam a reunir-se)

JOÃOZINHO - Só encontrei esta vara estava dentro de um baú velho.

JOTAPRUDENTE - Aqui está a corda. O que vamos fazer agora?

BENEFORTE - Traçar um plano.

(Todos se reúnem em roda e começam a confabular)

JOTAPRUDENTE - (levantando a cabeça) Logo eu?

TODOS - Você sim!

(voltam a confabular)

FEDRILHO - Lá vem o bruxo!

(Todos ameaçam correr)

BENEFORTE - Não ninguém vai se esconder! Dessa vez nós é que vamos daremos uma lição no velho bruxo! (vira-se para Jotaprudente) Jota - prudente, deite-se aí na porta!

JOTAPRUDENTE - (não querendo ir) Deitar? Deitar prá quê?

BENEFORTE - Essa não! Você não se lembra do que combinamos?

JOTAPRUDENTE - Ah, sim! Em vez de derrubar-mos o bruxo com a corda, eu é que o farei cair.

BENEFORTE - Isso mesmo! E agora chega de conversa, deite-se na porta. Deite-se logo que o bruxo está chegando!

(Jotaprudente deita-se ouve-se várias gargalhadas que vão aumentando - o bruxo ao entrar na sala não vê o corpo de Jotaprudente, tropeça e cai- Joãozinho aproxima-se com a vara para bater-lhe na cabeça)

BRUXO - que é isso? Minna varinna de condão! O que é que você está fazendo com ela! Devolva-me a minna varinna de condão!

JOÃOZINHO - (Examinando a varinna) Sua varinna de condão, uma ova! Isto é um pedaço de pau que eu achei num baú para lhe bater na cabeça!

BRUXO - (avançando para o garoto) Dê-me isso!

JOÃOZINHO - Se quiser apanhe aqui no chão.

BRUXO & abaixa-se para apanhar) Seu malcriado, deixe eu por as mãos nessa varinna e você terá uma grande lição!

(Beneforte vem por trás e o empurra, bruxo cai e vira uma cambalhota)

BRUXO - Ui! (Levanta-se com a varinna de condão e aproxima-se de Beneforte que se encosta na parede) Vou transformá-lo em sapo pernetá! (Nisto Joãozinho bate-lhe nas costas, ele vira-se sem ver que Jotaprudente está agachado sob si. Beneforte compreendendo empurra-o por cima de Jotaprudente, este cai e solta a vara. Todos se sen-

tam em cima do bruxo impedindo que ele venha levantar-se, Joãozinho bate-lhe com a vara na cabeça)

(Beneforte amarra-lhe as mãos)

JOTAPRUDENTE - Pronto o bruxo está desmaiado!

JOÃOZINHO - Que ótimo!

PEDRINHO - Que bom!

BENEFORTE - Que vamos fazer com ele?

JOÃOZINHO - Vamos cozinhar ele no caldeirão!

BENEFORTE - Não, ele ainda está vivo. Vamos trançá-lo no baú. Lá ele não aborrecerá ninguém.

TODOS EM CÔND - Dentro do baú! Dentro do baú!
O velho bruxo azul!

JOTAPRUDENTE - Vamos levá-lo cada um segura de um lado. (botam o bruxo no baú)

JOTAPRUDENTE - Ele não oferecerá mais perigo enquanto estiver aí dentro.

JOÃOZINHO - Quer dizer que estamos salvos?

BENEFORTE - Isso mesmo!

PEDRINHO - Viva, estamos salvos!

JOTAPRUDENTE - Só tem um problema.

TODOS JUNTOS - Qual?

JOTAPRUDENTE - Precisamos acabar com a varinha de condão e a bola de cristal.

(Todos se entreolham)

JOTAPRUDENTE - Que fazer?

JOÃOZINHO - Que fazer?

PEDRINHO - Que fazer?

BENEFORTE - Já sei.

JOTAPRUDENTE - Já sabe?

PEDRINHO - Já sabe?

JOÃOZINHO - Já sabe?

JOTAPRUDENTE - O que é?

BENEFORTE - Primeiro nós pegamos a varinha de condão e transformamos a bola de cristal em bola de chocolate!

JOTAPRUDENTE - E o que faremos depois com a vara?

AMBOS OS GARCOS - Que faremos?

BENEFORTE - Bem, primeiro nós traremos o rei e a rainha até aqui por intermédio do feitiço da vara.

JOÃOZINHO - Boa idéia!

PEDRINHO - E ficamos livres da surra!

BENEFORTE - E depois...

JOTAPRUDENTE - Ei! Espere aí! A varinha sem o bruxo só tem efeito para três pedidos.

JOÃOZINHO - Então vamos pô-los em prática!

TODOS - Vamos!

JOTAPRUDENTE - (Levantando a varinha) Sururucundum - Gagarangangam - Chochocholate - Vai virar bola de chocolate.

TODOS - Viva!

JOTAPRUDENTE - Beneforte, vá ver se a bola de cristal virou bola de chocolate, e traga-a aqui,

BENEFORTE - (Vai e volta com a bola) - Pronto, aqui está!

JOÃOZINHO - Nossa!

PEDRINHO - É a bola de chocolate maior que já vi.

JOÃOZINHO - É a mais gostosa!

PEDRINHO - Medá um pedaço?

JOTAPRUDENTE - Eu também quero!

BENEFORTE - Esperem, vamos chamar o rei para comemorar. (Todos se reúnem em volta de Jotaprudente que se prepara para o feitiço) - (Dá-se um Black-out e quando as luzes se acendem o rei e a rainha estão na sala completamente tontos.

REI - Que! que é isso? Onde estamos?

RAINHA - Não sei, estávamos jantando!

(Os garotos correm e fazem uma roda em volta dos reis cantando)
"Apareceu a margarida olé-olé olá (BIS)

RAINHA - Oh! Veja são os garotos!

REI - Que lugar é esse?

BENEFORTE - É a casa do Bruxo Azul.

RAINHA - Do Bruxo Azul?

REI - Onde está ele?

PEDRINHO - Ali dentro do baú velho!

REI - E quem o pôs ali?

JOTAPRUDENTE - Todos nós!

RAINHA - E quem é você?

JOTAPRUDENTE - (Curvando-se) Sou Jotaprudente, o ex-empregado do Bruxo Azul. Ele me deixava aqui preso só trabalhando e me castigando, até que os meninos me ajudaram a dar uma lição naquêles malvados.

BENEFORTE - Isso mesmo, Magestade, e nós transformamos a bola de cristal...

PEDRINHO - ...em chocolate!

BENEFORTE - Isso! E a varinha de condão em... em... em que transformaremos a varinha?

JOTAPRODENTE - Em cedro do rei! Mas o encanto dela está quase quebrado. Nas mãos do bruxo ela fazia tudo, mas agora só pode atender a três desejos, e já fizemos dois só falta um, agora.

PEDRINHO - Que vamos pedir?

BENEFORTE - Não sei.

JOÃOZINHO - Também não faço a menor idéia.

RAINHA - Deixem isso para depois, agora vamos voltar ao nosso jantar.

PEDRINHO - Nada disso, o jantar que venha a nós!

JOÃOZINHO - Isso mesmo, usando o último poder da varinha.

rei - Isso não! Se vocês vão me dar de presente, eu só aceito se tiver um poderzinho.

PEDRINHO - Então vamos comer só a bola de cristal que virou bola de chocolate!

JOTAPRODENTE - Então vamos logo, eu estou faminto!

JOÃOZINHO - E eu com água na boca!

BENEFORTE - Viva Sua Magestade o rei e a rainha!

TODOS - Viva!

JOTAPRODENTE - Viva os dois príncipes!

TODOS - Viva!

JOTAPRODENTE - Viva eu e o Beneforte!

TODOS - Viva!

PEDRINHO - Uh! Para o Bruxo Azul!

TODOS - Uh!... úúúúúú...

(SENTAM-SE NA MESA E CANTAM)

-I-

Fa uma vez um reino,
que morava o Bruxo Azul,
Querendo ser muito esperto,
Terminou em um baú.

-II-

Agora não há mais perigo,
Tudo está terminado,
O Bruxo está no baú
E o baú tá fechado.

-III-

E com grande alegria,
Nós vamos ú - ú - ú.
Não é para você não,
É pro fêlo Bruxo Azul.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0027.918

- F I M -

- O B R U X O A Z U L -

A REJO STUUTUM AMERENTIA

"O REJO ANUL"

REÇA INTAVIL DE TRES ANOS DE - DE BRITO & DE LIMA/

PERSONAGENS-

O REI - A RAINHA - JOSEPHINE (PRIMEIRO PRINCEPE) - PEDRINHO (SEGUNDO PRINCEPE) - HERIBERTO (CREADO) - BRUNO NAMEQUEER - JOTA-PRUDENTE (CREADO DO BRUNO) - CO-HERIBERTO DO REI - E MAIS DIZ-PRINCEPES EXTRAS (FANTASMAS)

DIRETOR GERAL - AMALRY CANUTOPRIMEIRO ATO

REI - A sala do trono, vendo-se em lugar de trono uma velha cadeira com um prego de ponta para cima. (A cadeira/ deve ser de material leve para sua pronta remoção na/ hora devida.)

CENA - PRIMEIRA

REI - (SENTA-SE DESPREZUADAMENTE NA CAMBIRA, REVOLTA-SE NUM PULO) - AAAAIIII! AAAAIIII! AAAAIIII! Quem foi? / Quem foi? Quem foi?

RAINHA - (APARECENDO) - Que houve? Que houve, meu rei?

REI - (APONTANDO PARA A CAMBIRA) Trocar! Trocar!

RAINHA - Trocar? Trocar o que?

REI - Trocar o meu lindo trono de madeira ouro e prata, por uma cadeira velha, com um prego de ponta para cima!

RAINHA - Oh! E quem teria osado fazer tal brincadeira com sua/ real magestade?

REI - Quem? Ora, quem? Se eu soubesse, ja teria mandado enforcar imediatamente! Esse malandro, esse ...

RAINHA - Oh, magestade, sente-se um pouco.

REI - Está louco? Como posso sentar nisso agora?

RAINHA - Oh, que horror! Meu rei acalme-se, tentarei descobrir/ quem foi o malvado que ousou fazer semelhante coisa.

REI - Tentará descobrir? Pois eu já descobri a muito tempo! A- quêles dois diabinhos de vocês filhos são de me pagar!

RAINHA - Meus filhos? Desconfio de nossos queridos príncipes- zinhos?

Cópia recusada por irregularidade de feitura.

- 2 - "O MUNDO AMPL"

R.R.I. - Queridos principais: trate-os como se fossem dois an-
gêlo! Esqueça-se daquela dia em que colocaram um sapo
de baixo do meu cobertor? (Põe a mão no ombro da RAIMUNDA
E VAI BALANÇO E CAMINHA PARA DENTRO DA PLÁCIDIA) - E é
dia em que criaram minha coroa de pineta malagasta?
E do dia em que eu estava dormindo, pintaram minha co-
ra de preto? (PARECE QUE SE ENTRA E SAÍMOS PRINCIPALMENTE E
QUE A VIZINHA CAMINHA PARA DENTRO DEAL E RETIRA-SE)

RAIMUNDA - Oh, mas é duro acreditar que eles tenham feito isto de
agora.

RAI - - Duvidas? Pois venham ver com seus próprios olhos. (SE-
GUEM EM DIREÇÃO AO STENO).

RAIMUNDA - Não vejo nada mais que o meu livro de vocês negatado.

R.R.I. - (SUSPIRO) Não! Mas a cadeira estava aqui! (PARECE EM /
FUROR) Ah! Espere ali! (CHAMA) Donoforte! Donoforte!

DOFORTE: (EM ENTRADA) Sim negatado, estou indo, estou indo -
gindo, chagando. (CORRE PARA DENTRO).

R.R.I. - Onde estão meus reais filhos?

DOFORTE: Deixei-os brincando nos jardins, negatado!

R.R.I. - Pois quero-os aqui, agora!

(DOFORTE DÁ UM PULO PARA TRÁS, CORRE PARA DENTRO E
SE).

RAI - (PARA A RAIMUNDA) Agora vamos ver se não são eles os
culpados de tudo!

DOFORTE: (CORRE PARA AS CRIANÇAS) - Aqui estão vocês negat-
do!

DOFORTE: (CORRE PARA DENTRO) Não precisam virar, eles estão vindo!

R.R.I. - Ah! Ah! estão aqui! Pois quero que confessem diante de
mimha que foram vocês os criadores da tragédia que
acabou de acontecer! E não quero mentiras, curram???

RAIMUNDA - Sim negatado!

RAI - - Pois contem a verdade!

RAIMUNDA - Sim, negatado!

RAI - - Podem começar.

RAIMUNDA - Sim negatado!

- Fin. - 3 - "O MUNDO ATRÁS"

III - (VICENTE FERREIRA) - SORRIDENTE

AMORIM - Sua majestade!

III - Fale com isso! Beneficente, pode se retirar!

AMORIM - Sua majestade.

III - (SUSPIRANDO) E agora vocês dois, podem começar a falar!

AMORIM - Eu disse para São, papai, não faça isso, o São disse: Papo, quero matar o bicho!

III - O que?

AMORIM - Ora, mas um bicho São! Parece não: uma covinha que um rato!

III - Rato?

AMORIM - É a, papai, era um rato muito São que nós achamos no jardim.

III - Não se interessa curiosidade de rato? Quer saber quem trouxe sua tua no por uma enxada velha com um prego de ponta para cima!

AMORIM - Eu não sei!

III - Bom, então!

III - (RISANDO) - Se não foram vocês, quem foi então? Quem foi? (OS DOIS PRINCIPAIS CORREM E SE ABRACAM COM A RAINHA).

AMORIM - "A mãe, que foi o Beneficente São disse para nós São: não no jardim enquanto se fazer uma coisa, mas não é disso o que quer!"

AMORIM - É isso mesmo, agora eu estou me lembrando!

III - A razão de não termos conhecido muito bem o Beneficente é por que não seria capaz de fazer uma coisa dessas.

AMORIM - É por isso que foi São, por que sabia que o senhor colocaria a culpa em nós.

AMORIM - É mesmo só pra fazer a gente levar uma surra, tá vendo não? (OS DOIS ABRACAM-SE COM A RAINHA CORRENDO EM VOLTAS).

- FIS: - 5 - " O MUNDO AUL"

ok 22

R.R.I. - (COMB.) - ...por que os brancos?

COMBATE - ...brancos?

RATIA - ...que os brancos são os donos do mundo?

Porque dizem que os brancos são os donos do mundo?

COMBATE - (COMBATE) (os brancos são os donos do mundo?)

COMBATE - (COMBATE) (os brancos são os donos do mundo?)

RATIA - ...que os brancos são os donos do mundo?

COMBATE - (COMBATE) (os brancos são os donos do mundo?)

R.R.I. - ...que os brancos são os donos do mundo?

Porque dizem que os brancos são os donos do mundo?

Esta pergunta para todos os brancos do mundo. É preciso

estar com todos os brancos do mundo.

(COMBATE - COM O COMBATE). (OS DOIS PRIN-

CIPES SÃO INTELIGENTES).

COMBATE - ...que os brancos são os donos do mundo?

COMBATE - ...que os brancos são os donos do mundo?

COMBATE - ...que os brancos são os donos do mundo?

COMBATE - ...que os brancos são os donos do mundo?

COMBATE - (COMBATE) - ...que os brancos são os donos do mundo?

COMBATE - ...que os brancos são os donos do mundo?

COMBATE - ...que os brancos são os donos do mundo?

COMBATE - ...que os brancos são os donos do mundo?

COMBATE - ...que os brancos são os donos do mundo?

COMBATE - ...que os brancos são os donos do mundo?

COMBATE - ...que os brancos são os donos do mundo?

COMBATE - ...que os brancos são os donos do mundo?

COMBATE - ...que os brancos são os donos do mundo?

COMBATE - ...que os brancos são os donos do mundo?

COMBATE - ...que os brancos são os donos do mundo?

COMBATE - ...que os brancos são os donos do mundo?

COMBATE - ...que os brancos são os donos do mundo?

COMBATE - ...que os brancos são os donos do mundo?

COMBATE - ...que os brancos são os donos do mundo?

COMBATE - ...que os brancos são os donos do mundo?

- Pág. - 7 - "O SEU ASIN"

B.R.B.X.O. - (INIBO E AMBADO DE UM LADO PARA O OUTRO COM AS MÃOS NAS COSTAS) - Ha, ha, rapto os filhos de rei e o empregado. O rei a esta altura já deve estar muito enfiado. Colocarei os garçons no quarto oculto, e assim vou transformá-los em rapos com cara de morcego. Ha, ha, ha, (UMA) do taprentento do taprentento (PARA AS CRIANÇAS) do taprentento é o meu empregado, é o sujeito mais tido do mundo. Outro dia eu mandei ele buscar uma rã, um morcego e um pé de pato para colocar na delicadíssima sopa de amor, que seria servida na reunião dos grandes internacionais, e ele me trouxe um inseto, conchas e o outono.

JOSAPUINHA - (SUFRIENDO) - Pronto sou bruto, aqui está o seu filho enfiado, pronto para lhe servir, só levar um pouco de tempo e terminar, só no final (APRIMA PARA A VASOURA DO INIBO) naquela vasoura voar.

B.R.B.X.O. - do taprentento Você tira o leite daquela vaca encantada que eu mandei?

JOSAPUINHA - Não sabe não senhor.

INIBO - Não poder? Como... não poder?

JOSAPUINHA - Como o Sr. explicou não poder?

B.R.B.X.O. - Que história é essa? Explicou-me?

JOSAPUINHA - Bem, o senhor disse, para se tirar leite de vaca basta levar o balde para encher e o banco para contar.

B.R.B.X.O. - Isso mesmo? Pega-se o banco senta-se no chão, coloca-se o balde no lugar certo e é só fazer cócegas na vaca.

JOSAPUINHA - Ah! "u não sabia que o banco era pra mim, eu pensava que antes tinha que contar a vaca."

INIBO - Com mil desculpas! Você só tem de fazer um dia desses eu conto a eu a língua fora, e de to de molho no chão.

- Fls. -- 9 - " O MUNDO ATRÁS

ed
ab
/

JOSEPHINE - É sempre assim a gente quer ajudar, não ainda se
queira. Bom, está na hora de dar de lanchar as
crianças de sol. (PARA A MARIA) Não está
assado no quarto escuro, é um lugar horrível.
Está em tanto mais quando o bruto Holmquist se
arranja colocar de castigo ali dentro.

OS MENÇOS ENTRA EM CASA - AGARRADOS AO BARRIL - 30-
DOS BARRIL COM MÃO E CASA DE CÉREO.

JOSEPHINE - Maria, eu só no 'frit' do quarto escuro para que
possam lanchar, não ficam dentro, logo depois vol-
tará para alguma coisa e não em casa de Maria.

JOSEPHINE - (PARANDO MÃO NOS CANTOS) - Se você não quiser,
o bruto vai transformá-los em sapo com água de
monstro.

MARIA - (PARANDO MÃO NOS CANTOS)

MARIA - (2ª DE MARIAS) Fotoproduto, que bruto é isso! Não vou
queirer dentro?

MARIA - (PARANDO MÃO NOS CANTOS) - Não vou
dentro, porque se dentro estiver o bruto.
(CANTOS DE MARIA E JOSEPHINE ENTRA).

JOSEPHINE - (PARANDO MÃO NOS CANTOS) - Não vou
dentro, porque se dentro estiver o bruto.
(CANTOS DE MARIA E JOSEPHINE ENTRA).

MARIA - Não vou dentro! Não vou dentro!

JOSEPHINE - Não vou dentro! Não vou dentro!

MARIA - Você está aí dentro porque o bruto vai nos transformar
em sapo com água de monstro, se se esquecer que o
bruto vai nos transformar em sapo com água de monstro.

(2ª DE MARIAS E JOSEPHINE ENTRA)

MARIA -

Fotoproduto com língua
Vai ficar língua
Não vai falar mais
Não vai falar mais

(CANTOS DE MARIA E JOSEPHINE ENTRA)

- Pág. - 10 - "O MUNDO ATRÁS"

JOSÉ CARLOS - Parou com isso! Parou com isso! (Vai para o banheiro)
 Você está vendo não, e eu que ajudei tanto tempo ao
 Bruno Malmequere! Agora ele vai cortar minha língua
 (braba)

JOÃO CARLOS - Hum, eu estou com pena dele!

BRUNO - É, e ainda por cima não é tão mal assim!

BRUNO - Não nos ajudou?

JOÃO CARLOS - Não tentou!

BRUNO - Não precisamos de você...

JOÃO CARLOS - (chorando) Ajudem!

BRUNO - Não ajudamos e nem vamos ajudá-lo por ele. Jotaprendente
 é o único que conhece o caminho para os meus deuses.

JOÃO CARLOS - Por quê?

BRUNO - É porque!

BRUNO - (CHAMANDO) Jo-ta prudente! Jotaprendente!

JOSÉ CARLOS - É que você quer comigo? Já não basta a mi-
 nha tristeza?

JOÃO CARLOS - É que...

BRUNO - Não...

BRUNO - Queremos lhe ajudar!

JOSÉ CARLOS - (CHAMANDO PARA OS GARÇONS) - Ajudem-me? Como?????

JOÃO CARLOS - Primeiro não soltem!

BRUNO - Que não o ajudamos!

JOSÉ CARLOS - Não, mas eu não posso soltar vocês, não o Bruno sou-
 bar eu estou grato!

BRUNO - Mas ele não vai saber de nada!

JOSÉ CARLOS - Impossível! Ele tem uma bola de cristal que lhe diz
 tudo.

JOÃO CARLOS - Não! Não posso...

BRUNO - Não não contémhamos!

BRUNO - Esperem, não tem problema!

JOSÉ CARLOS - É como não tem problema?

BRUNO - É que ele conhece a bola de cristal?

- Flo. - 11 - " O BRUNO AZUL"

JOSÉ - Antes era naquela brá, mas agora não sei, se não conseguir nos tirar do buraco a bola de cristal e a varinha de condão, de nada adiantará tentativas de fuga. Agora, se o conseguirmos o Bruno perderá todo o poder.

JOSÉ - Então, pode me contar amigo prudente que eu tentarei tirar a soga do buraco de mais alguém?

JOSÉ - Está certo, vou contar (CORRE, ENQUANTO CUBRE-SE UMA GRANDE RESADA) - (CORRE DE ASSUNTOS E CASH UM POR CASH DE OUTRO) /.

JOSÉ - (SE RELEVANDO E ANDANDO DE UM LADO PARA O OUTRO) Nossa Senhora o que é que vou fazer o Bruno vai chegando! Adios minha magnificência (FÊZ A LINGUA NA-RA BOLA)

JOSÉ - Calma, calma! Vamos fazer o seguinte, nós vamos nos esconder dentro da casa, quando o Bruno vier, você dá pra ele que esteja no quarto escuro, ele naturalmente se esquecerá de nós por enquanto, e quando ele apertar a bola de cristal para saber das notícias, nós o seguiremos e descobriremos onde ele a esconde, mas tudo não voltamos para apertá-la.

JOSÉ - Então está a

JOSÉ - Magnífico!

JOSÉ - E a varinha de condão?

JOSÉ - A varinha não cuidamos depois. (CORRE-SE PÁSSO).

JOSÉ - E ele é. Escondem-se!

(CORRE O RUA PARA DENTRO DA CASA)

BRUNO - (ENTRANDO) Não como dizem! Não há possibilidade (ENTRANDO-SE).

JOSÉ - O senhor quer tomar um pouco de chá só?

BRUNO - Não, agora não. Onde estão os meninos?

JOSÉ - No quarto escuro.

BRUNO - (ANDA PELAS ESCALAS, JOGANDO ATRÁS) Vejo que não tocaram na corinha.

* Fls. - 32 2 " O MUNDO ATRÁS"

JOTAPUENNE - É São Francisco que estava com a mão.

REMO - Não tenho desconfiança que algo errado está acontecendo...

mas quem poderia fazer algo contra mim? He, he, he, he!

JO. SANTOS - He, he, he!

REMO - (SÓTO INDETERMINADO) - Quem?

JOTAPUENNE - (ASSUSTADO) - Eu não sei!

REMO - (COMUNDO DE CIMA À BAIÇA PARA JOTAPUENNE) Vou consul-
tar minha bola de cristal, ela me dirá tudo! Onde está
que a nota (PREGUIÇA) está oculta? Sempre me esqueço onde
a coloquei (SAI PROCURANDO E OS MEMBROS ATRÁS INCLINAM-
SE PARA AS CRIANÇAS TAMBÉM) Você lembra,
Jo Tapuene?

JOTAPUENNE - (SUSPENSÃO) - Não, não lembro!

REMO - (CIMA) - Já não!

(CRIANÇAS COMEÇAM ABAIXAR E CADA UMA DE BOCA EM BUCAL
INDETERMINADO)

REMO - (SEM VER O QUE SE PASSA ATRÁS) Como não iria no Lourenço?
Eu escondo-a no quarto escuro, a muito tempo que não a
utilizava, e já estava se tornando um traste velho.

JOTAPUENNE - Quer que eu vá apertá-la para o melhor?

REMO - Não precisa, agradeço sua gentileza, eu mesmo vou.

JOTAPUENNE - Não, deixa que eu vou (COMEÇA COM O JOGO DE MEMÓ-
RIA)

R. P. R. Z. O. - (SUSPENSÃO) Mas quem sabe não está aqui com eu? Quem vai ser
eu e está oculto o (SÃO)

JOTAPUENNE - Não sei quem é o que vocês se lembraram é ago-
ra que ele vai no quarto escuro e descobrirá que vo-
cês estão certos!

REMO - É ainda por cima perdemos a chance de apertarmos a
bola de cristal!

JOTAPUENNE - É o pior é que nos brincamos com ela pensando que era
espelho!

REMO - Não! Não perdemos!

GOBRE A CORREIA LARANHEIRA

R. P. R. Z. O. A. Z. O.

- 120. - 25 - "O MUNDO ATRÁS"

A DIFÍCIL SITUATION APRESENTADA:UM NOVO T.A.G. A.T.O.DA PRIMA: "O MUNDO ATRÁS"

INTERLOCUTORES: CAMILO/

AMAR-DE C. PARE, TODOS ANDANDO EM UM LADO PARA O CUBRO, INTERLOCUTORES).

O MUNDO VOLTAR, AS CRIANÇAS DE ESCOLA.

B.R.U.X.O. - (COM A BOLA NA MÃO) - Encontrai-vos! Estava lá! Não-
guém agora!JOSEPHINE - E com as crianças?AMAR-DE - Crianças? Que crianças?JOSEPHINE - As crianças do rei.B.R.U.X.O. - (BRABECANDO A BOLA EM SEUS QUATRO LADOS) E tem crian-
ças do rei aqui?JOSEPHINE - Mas não possui!B.R.U.X.O. - (VOLTANDO-SE) Ah! Não, as crianças do rei, agora eu
de lado, lá, lá, como sou esquecido. As crianças?
Que rei foi to bobo? Eu não vi ninguém lá.JOSEPHINE - Dono... é que... não... Não os não dormindo no cor-
to do quarto, o caso estava escuro, o senhor não
os viu.AMAR-DE - Devo ter sido isso. Mas não tem importância aqui de prop-
riamente com eles, mas não é nada mais. Por enquanto deixo-
rei o rei esquecido e eu deixo quanto o parafuso das cri-
anças.JOSEPHINE - Devo estar tudo de mal?B.R.U.X.O. - E "de siqui" "de siqui" Minha vingança ainda não está
completa. He, he, he, he!JOSEPHINE - (PARA A PLÁZUA) Não! Isso é sério ou sério?B.R.U.X.O. - E bem, agora vou para o quarto consultar minha bola
de cristal, talvez ela me mostre coisas interes-
santes. Você fique aqui e vigie o quarto escuro.
Se eu souber que as crianças se escaparam, vou
virar estatua de pedra!JOSEPHINE - (INIMOSO) ... é o pedra?AMAR-DE - De pedra! (SAI DE CIMA).

- Pág. - 24 - "O MUNDO ATRÁS"

Ch
31

JOSEPHINE - Não é muito bom. Você nunca ouviu o eu é que
vire então de poder

JOSEPHINE - Venham todos aqui! (TOMOS SE APROXIMAM). Precisamos
dever ter um jeito de fugirmos daqui.

JOSEPHINE - É mesmo, a esta altura o papai já deve ter preparado
uma saída daquelas para gente.

JOSEPHINE - Nossa Senhora! Não que isso mesmo é a carta que po-
dria vir nos dar.

JOSEPHINE - Então talvez o essencial é sair daqui, a carta fica
para depois.

JOSEPHINE - Já tenho uma carta.

JOSEPHINE - Então, já temos alguma coisa.

JOSEPHINE - É o que é que não vamos fazer com ela?

JOSEPHINE - Não é a menor ideia!

O U V E - S E P A S S O S

JOSEPHINE - É isso! (TOMOS SE APROXIMAM DE LUCAS)

JOSEPHINE - As notícias estão boas! Continuam acordando com os

braços de pai. Isso não vai ninguém vai querer a

profissão, e a classe vai desaparecer. Hoje os bra-

ços que ainda restam vão se reunir para debaterem

sobre esse problema. (VIRAM-SE PARA JOSEPHINE).

Esque o colchão pequeno, vai fazer um pouco de

travessa, há muito tempo que não praticava e já co-

tava ficando destruído. (JOSEPHINE VOLTAM-SE U-

NA DIREÇÃO DA CASA / IMPREZ DE TUBERA).

JOSEPHINE - Abra-a-de-bra, umapungá, pândemoníngada, cêrrio-

rido. (JOSEPHINE ENTRA PARA O INTERIO) (Mantendo con-

ta pela sala)

JOSEPHINE - Fontaines, Fontaines, Fontaines!

Se ajudem a ser o novo mundo!

Quero a o r zula, ruzina^e ruzina!

Prá ter muitas crianças no seu colchão!

JOSEPHINE - Hu, hu, hu, Papa o que quiser, aqui estou para isso

- Fls. - 15 - "O BRUXO AZUL"

FANTASMA - (CONTINUAÇÃO) - ...satisfazer!BRUXO - Diga-me então, existe alguém, de norte a sul que seja pior que o bruxo azul?FANTASMA - Não há homem no mundo capaz de vencê-lo, porém recolhe sempre as crianças! (PALA E VAI-SE JUNTAMENTE COM OS OUTROS) .BRUXO - (BATE PALMAS) Pronto, meu senhor?BRUXO - Pode levar o caldeirão!JO TAPRUENTE - (VOLEANDO) Boas novas?BRUXO - Boas! Boas novas! Esses fantasmas estão pensando que o o bruxo azul na côr e Halmquer no nome, vou acreditar na mentira deles! Ha, ha, ha! Essa é muito boa!JOTAPRUENTE - O que foi que disseram?BRUXO - Disseram para eu recolhar as crianças!JOTAPRUENTE - Recolhar o quê? As crian... ha, ha, ha!BRUXO - Ha, ha, ha,! Chegai! Vou voltar à minha bola de cristal, estou nervoso e preciso acalmar-me. Um bruxo da minha classe não se exalta à toa. (SAI)

(CRIANÇAS SE REUNEM)

JOÃOZINHO - Deus no livro!VERDINHO - Que modo!BEREFORTE - Que horror!JOTAPRUENTE - Isso não é nada. Vocês não viram nem a décima parte do que sou obrigado a ver todo dia!BEREFORTE - Escuten, esse bruxo é muito perigoso, não pode ficar solto por aí. Precisamos acabar com isso!JOTAPRUENTE - Mas como?BEREFORTE - Traga sua corda, (VIRA-SE PARA JOÃOZINHO) Arranje um pedaço de pau (VIRA PARA O QUERO) Vigie bem se o bruxo vem. (PARA A PLATÉIA) É agora que nós vamos dar uma lição naquele velho sem vergonha.
(TODOS VOLTAM A REUNIR-SE).

- Fls. - 16 - NO MUNDO ATRÁS

JOZOLINHO - Só encontrarei esta vara, estava dentro de um baú velho.JOTAPRUENTE - Aqui está a corda. O que vamos fazer agora?HEMPORTE - Vamos trazer um plano.

(TODOS SE REUNEM EM RODA E COMEÇAM A SERE COCHICHAR)

JOTAPRUENTE - (LEVANTA A CABEÇA) Logo ou?TODOS - Você sim!

(VOLTA A CONFIABULAR - PASSOS LÁ FORA).

HEMPORTE - Lá vem o bruxo!

(TODOS PENSAM EM CORRER).

HEMPORTE - Não, ninguém vai se esconder! Dessa vez nós daremos uma lição no velho bruxo! (VIRA-SE PARA JOTAPRUENTE)

- Jotapruente deito-se ali na porta.

JOTAPRUENTE - Deitar? Deitar pra quê?HEMPORTE - Boa não! Você não se lembra do que combinamos?JOTAPRUENTE - Ah, sim! Em vez de desmascarar-nos o bruxo com a corda, eu é que o farei cair!HEMPORTE - Isso mesmo. E agora chega de conversa, deito-se na porta. Deito-se logo que o bruxo está chegando!

(JOTAPRUENTE LEVANTA-SE - COVE-SE GARGALHADAS QUE VÃO AUMENTANDO - O BRUXO AO ENTRAR NA SALA NÃO VÊ O CORPO DO HEMFORTE/ TROPEÇA E CAI, JOZOLINHO APROXIMA-SE COM A VARA PARA BATER-LHE NA CABEÇA).

BRUXO - Que é isso? Minha varinha de condão! Que é que você está fazendo com ela! Devolva-me a minha varinha de condão!PEDRINHO - (EXAMINANDO O PEDAÇO DE PAU) Sua varinha de condão era oval! Isto é um pedaço de pau que eu achei no baú pra lhe bater na cabeça!B R U X O - (AVANÇANDO PARA O HEMFORTE) Dê-me isso!PEDRINHO - Se quiser aparrhe aqui no chão.BRUXO - (SE ABAIXA PARA APANHAR A VARA) Seu malcriado, deixe ou pôr as mãos nessa varinha e você terá uma grande lição!

(HEMPORTE VEM POR TRÁS E O ENFURRA, BRUXO CAI E VIRA UMA CANBALHOTA).

BRUXO - Uii! (LEVANTA-SE COM A VARINHA DE CONDÃO E VEM APROXIMA-SE DE HEMFORTE, QUE SE ENCOSTA NA PAREDE) Vou trans-

- Fls. - 17 - "O BRUXO AZUL"

BRUXO-(CONT.) -... formá-lo um saço ponteta!(NISTO O JOÃOZINHO
BATO-LEVAS COSTAS, ELE VIRA-SE SEM VER QUE JOTA-
PRUDENTE ESTÁ AGACHADO SOB SI? E HENRIQUE APRO-
VEITANDO-SE EMPURRA-O, ELE CAI POR CIMA DE JOTA-
PRUDENTE E LARGA A VARA (CANA-DE-GATO).(TODOS
SE SENTAM EM CIMA DO BRUXO IMPEDINDO QUE ELE LE-
VANTE, HENRIQUE AMARRA-LHE AS MÃOS COM A CORDA).

JOTAPRUDENTE:- Pronto o Bruxo está decapitado!

JOÃOZINHO - Que ótimo!

FEDRILHO - Quom bom!

HENRIQUE - Que vamos fazer com êle?

JOÃOZINHO - Vamos cozinhar êle no caldeirão!

FEDRILHO - Vamos transformá-lo em urubu.

HENRIQUE - Não, êle ainda está vivo. Vamos trançá-lo dentro do bañi
lá êle não aborrecerá ninguém.

TODOS EM CÔRPO - Dentro do bañi! Dentro do bañi!

O velho bruxo azul!

JOTAPRUDENTE - Vamos levá-lo, cada um segura de um lado(BOTAM
O BRUXO NO BAÑI).

JOTAPRUDENTE - Êle não oferecerá mais perigo enquanto estiver ali
dentro.

JOÃOZINHO - Quer dizer que estamos salvos?

HENRIQUE - Isso mesmo!

FEDRILHO - Viva! Estamos salvos!

JOTAPRUDENTE - Só tem um problema!

TODOS JUNTOS - Qual???????

JOTAPRUDENTE - Precisamos acabar com a varinha de condão e a bo-
la de cristal!

(TODOS SE ENTREOLHAM)

JOTAPRUDENTE - Que fazer?

JOÃOZINHO - Que fazer?

FEDRILHO - Que fazer?

HENRIQUE - Já sei!

JOTAPRUDENTE - Já sabe?

FEDRILHO - Já sabe?

- Fls. - 18 - "O BRUNO AZUL"

JOÃOZINHO - Já sabe?

JOTAPUENTE - O que é?

BERNARDO - Primeiro nós pegamos a varinha e transformamos a bola de cristal em bola de chocolate!

JOTAPUENTE - E o que faremos depois com a vara?

DOIS GARÇONS - Que faremos?

BERNARDO - Bom, primeiro nós traremos o rei e a rainha até aqui por intermédio do feitiço da vara.

JOÃOZINHO - Boa ideia!

PEDRINHO - Ficaremos livres da surra!

BERNARDO - E depois...

JOTAPUENTE - Ei! Espere ali a varinha com o Bruno só tem feitiço para três pedidos!

JOÃOZINHO - Então vamos pô-lo em prática!

TODOS - Vamos!

JO TAPUENTE - (LEVANTA A VARINHA E DIZ) Sururucuhum - Gngngngng - chochocho_late / Vai virar bola de chocolate!

TODOS - Viva!

JOTAPUENTE - Benéfico vai ver se a bola de cristal virou a bola de chocolate e traga-a aqui!

(BERNARDO VAI E VOLTA - Pronto aqui está!)

JOÃOZINHO - Nossa!

PEDRINHO - É a bola de chocolate maior que eu já vi.

JOÃOZINHO - É a mais gostosa!

PEDRINHO - He dá um pedaço!

JOTAPUENTE - Eu também quero!

BERNARDO - Esperem vamos chamar o rei para comemorar!

(TODOS SE REUNEM EM VOLTA DE JOTAPUENTE QUE SE PREPARA PARA O FEITIÇO - DÁ-SE UM BLACK-OUT (ESCURECIMENTO COMPLETO) E QUANDO AS LIZES SE ACENDEM O REI E A RAINHA ESTÃO NA SALA COMPLETAMENTE TONTOS.)

+ Flo: - 19 -

"O BRUXO AZUL" (Finalizando)

REI - Que! Que é isso? Onde estamos?RAINHA - Não sei, estivemos juntando!

(OS GARÇOTOS CORREM E FAZEM UMA RODA EM VOLTA DOS REIS CANTANDO)

"APARECEU A MARGARIDA OLE-OLE-OLA (REIS)

RAINHA - Oh! Veja são os garçotos!REI - Que lugar é esse?DEBILFORTE - É a casa do Bruxo azul.RAINHA - Do bruxo azul?REI - Onde está ele?DEBILFORTE - Ali dentro do baú velho.REI - E quem o põe ali?JOTAPRUDEnte - Todos nós!RAINHA - E quem é você?JO SAPP INHLE - (CURVANDO-SE) Sou Jotapruudente o ex-emprego do
Bruxo azul. Ele me deixava aqui preso só tra-
balhando e me castigando, até que os meninos
me ajudaram a dar uma lição magiãe salvador!DEBILFORTE - Isso mesmo, magistado, e nós transformamos a bola
de cristal!DEBILFORTE - Em chocolate!DEBILFORTE - Isso mesmo, magistado, e nós transformamos a
e a varinha de condão em... em... em que transformare-
mos a varinha?JOTAPRUDEnte - Em cadro do rei, mas o encanto dela está quase que-
brado. Nas mãos do bruxo ela fazia tudo, mas ago-
ra só pode atender a três desejos, já fizemos dois
só falta um, agora.DEBILFORTE - Vários pedir?DEBILFORTE - Não sei.JOTAPRUDEnte - Também não faço a menor ideia.

- Fla. - 20 - "O BRUNO A-ZUL" (Finalizou)

RAIHA - Deixa isso para depois, agora vamos voltar ao nosso jantar!

BERNARDO -: Nada disso, o jantar que venha a nós!

JOÃOQUINHO -: Isso mesmo usando o último poder da varinha!

ELI - Isso não, se vocês vão se dar de presente, eu só aceito se tiver um pedacinho!

BERNARDO - Então vamos comer só a bola de cristal que virou chocolate!

JOÃOQUINHO - Então vamos logo, estou faminto!

JOÃOQUINHO - E eu com água na boca!

BERNARDO - Viva suas majestades o rei e a rainha!

ELI - Viva!

JOÃOQUINHO - Viva os dois príncipes!

ELI - Viva!

JOÃOQUINHO - Viva eu e o Benoforte!

ELI - Viva!

BERNARDO - Já para o Bruno aqui!

ELI - S...S... S...

(HEROIS SENTAM-SE NA MESA E CANTAM)

- I -

Em uma vez um reino
que morava o Bruno aqui
Querendo ser muito esperto
Tomou um bafo.

- II -

Agora não há mais perigo
Tudo está terminando
O Bruno tá no bafo
E o bafo tá fechado

- III -

E com grande alegria
Não vamos é - a - a - a
Não é para você não
É pro fofo Bruno aqui!

39

PROC.-	006
LIV.-	01
PAG.-	01
REG.-	01

MJ - DPF - DC
ARQUIVO
Nº DE COLO: 58780
PAIS: Brasília-DF
JA INSCRITO: sim
IMP. P. F. DATE: livre
Nº DE CERTIFICADO: 001
TERMINA VALIDEZ DE: 1 9

0 Bruxo Azul

Juan Bruto Chaves
e

Carlos Alberto de Lima

ILMO. DR. ROGÉRIO NUNES

DIRETOR DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS DO
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

23 SET 14 23 058780

RECEBIDO POR: *Felício*

CARLOS ALBERTO DE LIMA, brasileiro, casado, residente à S.Q.N. 403 - Bl. 05 - Aptº 302 vem, mui respeitosamente, requerer de V.Sa. se digne expedir o Certificado de Censura da peça de sua autoria "O BRUXO AZUL", para o que envia o texto em anexo.

Esclarece, ainda, que o respectivo Certificado é para fins de registro junto à Sociedade Brasileira de Autores Teatrais - SBAT.

Termos em que

Pede Deferimento.

Brasília-DF, 20 de setembro de 1974.

Carlos Alberto de Lima
CARLOS ALBERTO DE LIMA

Cart. Ident. 210.628

Reg. Serv. Censura 1.610

TEATRO

TÍTULO O Bruxo Azul

1) S. ARQUIVO

Documentação Em ordemClas. Anterior livrePraça Brasília - D.F.

Obs.: _____

DF. 24 / 10 / 74

Chefe Seção Arquivo

4) SERVIÇO DE CENSURA

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Data para Exame de ____/____/____ a ____/____/____

DF. ____/____/____

Resp. pela Programação

3) S. C. T. C.

*De acordo com o Parecer nº 20305/74.**Emite-se os certificados, livre, com cortes, condicionado, Teodoro, ao exame do ensino geral.**A consideração do Senhor chefe do S.C.**Em, 3.10.74**Manoel Francisco Clavery Guido*
Manoel Francisco Clavery Guido
Chefe da Seção de Censura de
Teatro e Congêneres / SC

5) Diretor da D. C. D. P.

LIBERE-SE
na forma do parecerEm, 08 / 10 / 74*Manoel Francisco Clavery Guido*
Manoel Francisco Clavery Guido
Chefe de Serviço de Censura
Subst.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0027.P.42

PARECER Nº 20306 / 2V

TÍTULO: " O BRUXO AZUL " - PEÇA TEATRAL - IVAN BRITO
CHAGAS E CARLOS ALBERTO DE LIMA
CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

A peça apresenta a história de dois príncipes, que viviam fazendo artes com todos os habitantes do reino, inclusive com o rei. O conselheiro disse ao rei que seus filhos estavam enfeitados por um bruxo. O rei manda / acabar com todos os bruxos do reino, mas um deles, o bruxo azul para castigá-lo, resolve raptar os príncipes. Depois de algumas confusões, ajudados pelo empregado do / bruxo, os dois príncipes conseguem anular todo o feitiço do mesmo e prendê-lo.

A peça é bastante interessante, adequada ao público infantil, podendo ser liberada com a mesma classificação etária de LIVRE, pois no confronto, observei que os textos são idênticos.

Brasília, DF., 02 / 10 / 74.

MARLISE RIBEIRO DE RESENDE
Maria Angélica Ribeiro de Resende.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0027.8.43
BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.
Pro 7060/5 N-58780/74

CORTES

001/74

O BRUXO AZUL

CARLOS ALBERTO DE LIMA

RECEBI OS DOCUMENTOS REFERENTES AO PRO-
TOCOLO SRA/BSB N.º
EM 13 DE Novembro DE 1974
Capta
de Carlos Alberto de Lima

08

OUTUBRO

79

08

OUTUBRO

74

Rogério Nunes

ROGÉRIO NUNES

Deposito
IVRE

O BRUXO AZUL

CARLOS ALBERTO DE LIMA

CARLOS ALBERTO DE LIMA

02

OUTUBRO

74

LIVRE. COM CORTE ASSINALADO À PÁGINA 15 (QUINZE). CONDI-
CIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ '
VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

08

OUTUBRO

74

mlon

MANOEL FRANCISCO C. GUIDO - Subst.